



## O gênero conto de fadas trabalhado em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II

Bárbara Matsudo de Castro<sup>1</sup>  
Isadora Maria Magalhães Javorski<sup>2</sup>  
Josiane Maria Lucizano<sup>3</sup>  
Lilian Cristina Buzato Ritter<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Em sala de aula, entendemos que é de extrema importância dar voz à imaginação dos alunos, para que, com essa prática, se desenvolvam cidadãos seguros de si e independentes. É, então, por meio do trabalho com a fantasia, que nós, professores, podemos libertar os estudantes das amarras da pragmaticidade vazia imposta nas escolas; para isso, o trabalho com o gênero textual conto de fadas pode ser bastante benéfico. Sendo assim, o presente resumo tem como objetivo refletir acerca da implicação teórico-metodológica da concepção interacionista em sala de aula com o ensino da Língua Portuguesa - mais especificamente em relação ao trabalho de leitura e compreensão de contos de fadas durante as aulas, seguida de uma proposta de produção textual.

Esse tema é justificado por abordar e somar material referente ao uso de contos de fadas com turmas da modalidade do Ensino Fundamental nos anos finais, durante o desenvolvimento do Programa de Bolsas Residência Pedagógica (CAPES/UEM), subprojeto de Língua Portuguesa. O trabalho foi iniciado em 2020, em uma escola pública do norte do Paraná, em que um dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula foi o conto de fadas. O trabalho com estudantes do 7º ano se mostrou bastante proveitoso para o exercício da inventividade, tarefa essa que é muitas vezes deixada de lado pelas escolas por não apresentar resultados palpáveis e imediatos. Visto isso, reparamos que foi notável a receptividade da turma para com o gênero, pois essa procurou participar de todas as atividades propostas pelas residentes.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português Única da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra106937@uem.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português Única da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra107250@uem.br;

<sup>3</sup> Professora SEED, [josianemlucizano@gmail.com](mailto:josianemlucizano@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora do DLP-UEM, [lcritter@uem.br](mailto:lcritter@uem.br).



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

Como fundamentação teórica, foi utilizada a teoria interacionista de linguagem do Círculo de Bakhtin, abordada pelos autores Fuza e Menegassi (2011). Nos trabalhos em sala de aula, primeiramente foi lido em voz alta o conto “João e Maria”, dos irmãos Grimm, com entonação valorativa, seguida de uma discussão com os alunos sobre as primeiras impressões da turma sobre o texto. Após essa conversa, foram realizadas perguntas de compreensão e interpretação textual, que levaram os alunos a pensar sobre o conteúdo do texto e a refletir e reconhecer algumas características principais do gênero conto de fadas. Depois, as características do gênero foram explicitadas e esclarecidas para os alunos, para que, por fim, eles realizassem a proposta de produção escrita de um conto autoral que seguisse as características principais do gênero, apresentadas e explicadas anteriormente nas aulas. Por ser em contexto de Ensino Remoto Emergencial, todas as aulas foram realizadas pela plataforma digital Google Meet, com uso de slides.

## METODOLOGIA

Para o trabalho em sala de aula, foi usado como suporte pedagógico a plataforma digital Google Meet e slides, a fim de possibilitar a realização de leituras e discussões abertas sobre o conto de fadas “João e Maria”, dos irmãos Grimm. Para isso, antes da leitura propriamente dita do conto, foram trabalhados com os alunos as condições de produção e surgimento do gênero escolhido: seu contexto sócio-histórico, público-alvo, autores, objetivos e como foi difundido ao longo da história. A partir de tais explicações, o conto de fadas “João e Maria” foi escolhido para o trabalho de leitura, em que perguntas de decodificação, análise e interpretação foram realizadas.

A leitura foi feita em voz alta com entonação valorativa pelas residentes e as perguntas foram projetadas para os alunos por meio de slides - as questões eram lidas e explicadas rapidamente para a turma; foi dado um tempo para a cópia das perguntas no caderno. Realizamos uma leitura com entonação valorativa de “João e Maria” com a intenção de contextualizar os estudantes no que diz respeito à narrativa e lembrar os fatos presentes na história já conhecida; por meio da leitura obtivemos um ponto de partida para as atividades e possíveis interpretações posteriores. Em seguida, separamos um tempo específico para todos tirarem suas próprias conclusões e manifestar as opiniões sobre a história.



Já levando em consideração o que foi trazido pela turma, apresentamos, por meio de slides, uma série de perguntas de contextualização e interpretação em torno do conto; a participação foi geral e expressiva, o que levou a aula a se desenvolver de forma mais divertida. As respostas dos alunos eram lidas em voz alta ou escritas no chat da plataforma, e comentadas em seguida; o mesmo processo foi realizado até que todas as perguntas fossem respondidas e comentadas. A fim de encaminhar a aula para sua conclusão, apresentamos uma proposta detalhada de produção escrita de um conto de fadas, sua realização seria individual e com oportunidades futuras de reescrita do texto; todas as dúvidas dos alunos foram tiradas durante a aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No transcorrer do processo, notamos que, ao trabalhar com o exercício da imaginação e inventividade, os estudantes assimilaram mais rápida e eficientemente o conteúdo dado em sala, as perguntas de compreensão e interpretação foram desenvolvidas cuidadosamente e a proposta de produção escrita foram momentos que deixaram a aula mais coesa. No que se refere às atividades de leitura e perguntas sobre o conto “João e Maria”, os alunos participaram bastante, a maioria procurou responder rapidamente às perguntas de leitura que fizemos para a turma. Tentamos, com perguntas, reflexões e discussões sobre os pontos mais relevantes da narrativa, expandir a leitura dos estudantes sobre o conto; os alunos fizeram muitos comentários pertinentes. Ademais, quando apresentamos a proposta de escrita, a turma se empenhou e tentou cumprir tudo que foi requisitado no enunciado do exercício.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação brasileira, em muitas situações, deixa a desejar em relação ao exercício da criatividade dentro de sala de aula; sabe-se que a inventividade é uma necessidade do ser humano, sendo assim, deveria receber uma atenção especial na escola. Exercitar a fantasia ajuda o indivíduo a desenvolver habilidades para viver satisfatoriamente em sociedade. Por esses motivos é que acreditamos no poder do trabalho com gêneros textuais literários, como o conto de fadas, com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II; é importante que os estudantes entrem em contato com a própria imaginação e saibam como usá-la



convenientemente. Nossa experiência foi singular, aprendemos algumas maneiras de manter os alunos interessados no conteúdo; acreditamos que esses períodos em sala, mesmo sendo nesse momento de ensino remoto emergencial, nos ajudaram a solidificar o que aprendemos ao longo do curso de Letras.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e à CAPES por nos ter dado essa chance. Somos gratas, também, às nossas preceptora e orientadora, pelo tempo investido em nosso projeto.

## **REFERÊNCIAS**

FUZA, Ângela Francine; RITTER, Lilian Cristina Buzato. Práticas de leitura/análise linguística com tira em quadrinhos no ensino fundamental: uma proposta didático-pedagógica. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Costa (Orgs.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 453-482.

FUZA, Angela Francine; GRECO, Márcia Ohuschi; MENEGASSI, Renilson José. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. Linguagem & Ensino (UCPel. Impresso), v. 14, p. 479-501, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>>.